

Amin defende renegociação global da dívida, com carência de 5 anos

Restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República, adoção de uma posição mais firme do país com relação à política externa, o que inclui uma renegociação global da dívida, com suspensão dos pagamentos por quatro ou cinco anos, retorno à real condição federativa do Brasil, para acabar com a centralização do poder que, hoje, se verifica. A solução da crise econômica e social pela qual atravessa o país passa por estes pontos, defendidos, ontem, pelo governador de Santa Catarina, Esperidião Amin, do PDS, para quem o PMDB demonstrou possuir "uma visão madura" com relação à dívida externa.

Amin disse ter "medo" do colégio eleitoral que elegerá o Presidente da República, por entender que "a situação nacional não pode ser resolvida pela contabilidade numérica". Falando à imprensa à saída do gabinete do ministro do Interior, Mário Andreazza, o governador completou seu raciocínio sobre a eleição presidencial afirmando que "essa (eleição direta) é a natureza das coisas. O resto é a violência à natureza das coisas".

Espiridião Amin acredita que para se chegar a um consenso nacional, que entre outros frutos permitiria respaldar uma política mais firme do Brasil no exterior, "é necessário haver participação". E, no seu ponto de vista, "só podemos participar quando sabemos qual o sacrifício e que objetivos se pretende alcançar".

Ao descrever sua visão do homem público que é João Figueiredo, Amin disse que o maior res-

peito que ele pode demonstrar possuir por ele é acreditar que o Presidente vai perceber a necessidade das eleições diretas. O governador espera um sinal de Figueiredo para identificar seu pensamento sobre o assunto e, a partir disto, apresentar suas idéias sobre como deve desenvolvido o processo de aprimoramento político do país.

Esperidião Amin pensa que Figueiredo terá um papel decisivo na sucessão, com autoridade política e moral. Esse respaldo o presidente obteve, segundo o governador de Santa Catarina, por ter levado à frente seu programa de abertura política, especialmente às eleições para governador: "Não que tenha dado a eleição, o povo a queria, mas por seu gesto decisivo quanto ao problema".

Entre as prioridades do país, Espiridião Amin em primeiro lugar, focalizou a necessidade de descentralização do poder econômico, através, principalmente, de reforma tributária. A gestão de Aureliano Chaves deu ao governador "a expectativa de que, com firmeza à coordenação, podemos equacionar boa parte dos problemas que o Brasil atravessa".

É exatamente o trabalho desenvolvido pelo vice-presidente que levou Amin a concluir o seguinte:

— Chaves teve seu esforço muitas vezes dificultado por essa centralização do poder, que não pode levar a coisa alguma. O poder está centralizado; a centralização do Poder é total; a Federação não existe. Existe? Pode procurar.